

Estratégias Organizacionais: Análise Cienciométrica das Publicações Brasileiras na Base de Dados SciELO.

Resumo

Este artigo apresenta uma análise cienciométrica do tema estratégia organizacional. Apesar de o tema estratégia organizacional ter forte vinculação à ciência da Administração, percebe-se uma tendência à utilização desta expressão em estudos não relacionados a esta ciência. O objetivo deste estudo é identificar as áreas referentes ao tema estratégia que estão sendo abordadas em publicações nos últimos dez anos, identificando os principais autores brasileiros e suas principais referências, bem como quais instituições e regiões do Brasil realizam maior quantidade de estudo sobre o tema. Para isso realizou-se uma análise de artigos publicados na base de dados Scientific Electronic Library Online – SciELO, por ser uma fonte de acesso livre que possui publicações eletrônicas, de forma cooperativa, de periódicos científicos na internet. Identificou-se que o tema estratégia organizacional está sendo estudado de forma bastante abrangente e não somente pela área da Administração, que os principais autores, chamados basilares, ainda são a principal fonte de referência aos estudos realizados nos últimos dez anos e que as publicações atuais são originárias, principalmente, das regiões sudeste e sul do Brasil.

Palavras-chave: estratégias organizacionais, cienciométrica, publicações brasileiras.

INTRODUÇÃO

A competitividade e a transformação constante tornaram-se parte inerente da realidade atual das empresas, ampliando a discussão na literatura acerca das estratégias organizacionais. As organizações estão inseridas em um contexto marcado pela competitividade e pela necessidade de transformação constante. Essa realidade tem ampliado a discussão na literatura acerca das estratégias organizacionais, bem como trazendo novas percepções sobre sua representatividade e consolidação no universo das empresas. Como ressaltam Montgomery e Porter (1998, p. XI) “hoje, mais do que nunca, a definição de estratégias bem fundamentadas deixou de ser um luxo, passando a ser uma necessidade”.

Apesar de ser evidente o tema estratégia como um dos focos de estudo em Administração, possuindo vasta literatura disponível, é importante destacar a contribuição de todas as demais ciências, uma vez que estudos realizados na área da saúde, história entre outras, trazem importantes análises acerca do tema (MINTZBERG; LAMPEL; AHLSTRAND, 2000). Ademais, cabe questionar, a partir da análise de Mintzberg, Lampel e Ahlstrand (2000) a tendência existente na literatura atual sobre a valorização do novo em detrimento dos autores basilares, o que pode ser considerado “um desserviço, não só a todos aqueles maravilhosos autores antigos, mas em especial aos leitores, a quem costumam oferecer o novo e trivial ao invés do velho e do importante” (p. 16).

Desse modo, cumpre analisar de que modo o tema estratégia organizacional vem sendo debatido na literatura nacional, considerando quais ciências vêm contribuindo para o desenvolvimento da temática e que autores vem sendo discutidos. Isso é importante para que se possam compreender as tendências pelas quais o tema estratégia vem se consolidando no cenário brasileiro.

Assim, o presente trabalho orienta-se pela seguinte questão de pesquisa: Como está sendo estudado o tema estratégia organizacional nas atuais publicações nacionais? Para tanto,

desenvolveu-se um estudo cienciométrico cuja finalidade é a análise da produção científica e controle bibliográfico (ARAÚJO, 2006). Portanto, o objetivo deste artigo é identificar as áreas referentes ao tema estratégia que estão sendo abordadas em publicações brasileiras nos últimos dez anos, identificando os principais autores nacionais e suas principais referências, bem como quais instituições e regiões estão realizando maior quantidade de estudo sobre o tema.

1. REVISÃO DA LITERATURA

1.1. Estratégias organizacionais

As estratégias organizacionais podem ser consideradas como métodos para superar a concorrência, considerando a realidade e os objetivos e metas organizacionais. Porter (2004) lista três estratégias genéricas (Figura 1) como principais instrumentos para transformar a empresa em busca de uma vantagem competitiva em seu mercado.

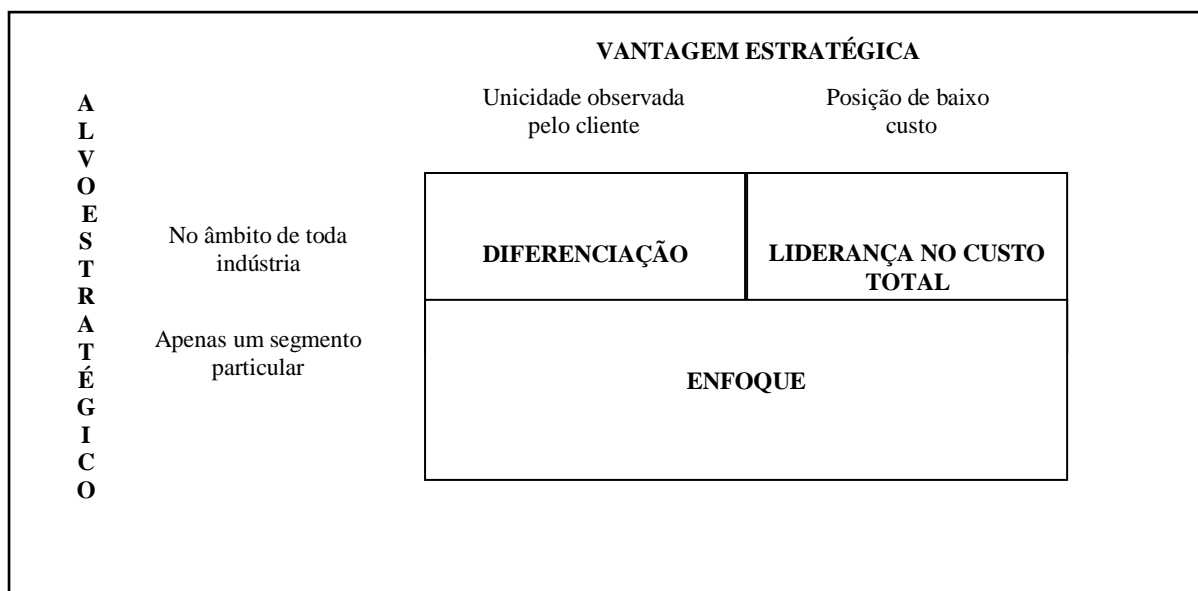


Figura 1 – Três estratégias genéricas de Porter

Fonte: Porter (2004, p. 41)

A estratégia de liderança no custo total consiste em atingir esta liderança por meio de um conjunto de políticas funcionais orientadas para esse objetivo básico. A estratégia de diferenciação objetiva diferenciar um determinado produto ou serviço, condicionando-os dentro de um valor que o faça ser considerado único no mercado e no segmento. Já a estratégia de enfoque busca direcionar seu produto ou serviço a um determinado grupo comprador, um segmento da linha de produtos, ou um mercado geográfico (PORTER, 2004).

A escolha da estratégia é um trabalho que exige o diagnóstico e planejamento estratégico e a formulação de um plano de ação para que a empresa possa alcançar a estratégia escolhida. Segundo Porter (1998, p. 23):

O estrategista pode divisar um plano de ação que poderá incluir (1) posicionar a empresa de tal modo que suas capacitações forneçam a melhor defesa contra a força competitiva; e/ou (2) influenciar no equilíbrio de forças por meio de ações estratégicas, melhorando,

portanto, a posição da empresa; e/ou (3) antecipar mudanças nos fatores básicos das forças e respondendo a elas com a esperança de explorar a mudança escolhendo uma estratégia apropriada para o novo equilíbrio competitivo antes que os oponentes a reconheçam.

Mintzberg e Quinn (2001), a partir das estratégias sugeridas por Porter, destacam um conjunto de cinco grupos de estratégias, que envolvem desde o posicionamento até a reconcepção do negócio principal da organização. O posicionamento envolve a definição das características do negócio, a decisão de focar estratégias de obtenção de recursos, produção e/ou disponibilização de produtos/serviços, compreendendo as estratégias de diferenciação (preço, imagem, suporte, qualidade, projeto ou não-diferenciação) e de escopo (segmentação, nicho, customização, ou não-segmentação). O desenvolvimento do negócio principal inclui a decisão de se utilizar estratégias de penetração em mercados existentes, de desenvolvimento de novos mercados, de expansão geográfica e de desenvolvimento de produtos. Para a extensão do negócio destaca-se a decisão de se utilizar estratégias de integração de cadeias de valor, de diversificação, de entrada e do controle; e, a reconcepção do negócio, que pode utilizar-se de estratégias de redefinição do negócio, de recombinação do negócio e de relocação do negócio principal.

Na visão de Whittington (2002) a formulação da estratégia pode se dar a partir de quatro perspectivas distintas: clássica, evolucionária, sistêmica e processual, e a partir de duas abordagens diferenciadas: os resultados da estratégia e os processos pelos quais ela surge (Figura 2). Para o autor, a estratégia produz resultados, sejam eles de cunho puramente econômico que geram a maximização de lucros ou de forma plural que consideram os demais interesses organizacionais como a aceitação social e o status. Além disso, o surgimento da estratégia pode se dar por meio de processos deliberados ou emergentes gerados na própria organização.

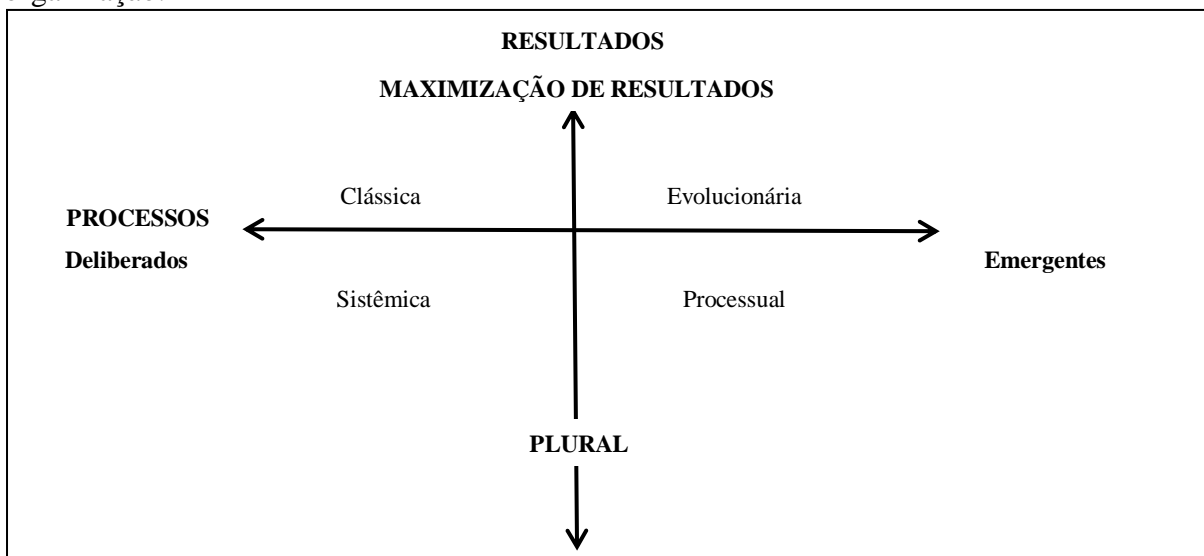


Figura 2 – Perspectivas genéricas de Whittington

Fonte: Whittington (2002, p. 3)

Por sua vez, Barney (2011), a partir do modelo da Visão Baseada em Resultados (VBR) e do modelo da perspectiva de posicionamento, apresenta um mecanismo que integra estes dois modelos teóricos, denominado VRIO – Valor, Raridade, Imitabilidade e Organização. Esta é uma importante ferramenta para a condução de uma análise interna e ajuda a projetar e implementar estratégias que acabará por criar vantagens competitivas

sustentáveis e alcançar um desempenho superior. Destaca-se que esta vantagem competitiva pode não durar para sempre, uma vez que mudanças inesperadas na estrutura econômica (por exemplo, a entrada de novos concorrentes), pode reduzir o valor de um recurso e, assim, minimizar a sua contribuição como fonte de vantagem competitiva. Para alcançar o potencial competitivo de seus recursos e capacidades, a empresa deve ser capaz de gerenciar seus processos de negócio de forma eficaz e eficiente. De acordo com a VBR, a vantagem competitiva é conquistada com a implementação de uma estratégia que não é usada por empresas concorrentes e que ajudem a reduzir custos, aproveitar as oportunidades de mercado ou neutralizar ameaças competitivas.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1. Ambiência da Pesquisa

Como o objetivo deste estudo focou-se na busca pelas publicações nacionais sobre o tema estratégia, a primeira opção de estudo foi a publicação Revista de Administração Contemporânea – RAC, em virtude da sua importância ao mundo acadêmico, em especial com a área da Administração. A RAC é um periódico científico bimestral editado pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD, organização que desde a sua criação, em 1976, direciona a sua atuação para a promoção do ensino, pesquisa e produção do conhecimento nas áreas de Administração e Contábeis, bem como áreas afinadas a estas. Contudo, o retorno à busca realizada foi insuficiente para uma análise com a especificidade que se pretendia, pois retornaram artigos em quantidade insuficiente. Por este motivo optou-se pelo estudo da base de dados SciElo, que era a segunda opção estabelecida.

A SciElo, é uma fonte de acesso livre e possui publicações eletrônicas, de forma cooperativa, de periódicos científicos na internet. De acordo com informações constantes em sua página virtual “o Modelo SciELO é o produto da cooperação entre a FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, BIREME - Centro Latino-Americano e do de Informação em Ciências da Saúde.”. E, desde 2002, o Projeto conta com o apoio do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

2.2. Objetivos do Trabalho

No livro *Safári da Estratégia*, os autores referiram-se a mais de 20 anos de estudos intensos sobre o tema estratégia (MINTZBERG, AHLSTRAND, LAMPEL, 2000). Estes mesmos autores defenderam que, além do estudo do que é recente sobre o tema, é importante a preservação do que já foi estudado e validado. Desta forma entendeu-se como relevante mapear, através da cienciometria, como os estudos sobre estratégia se comportaram atualmente. O objetivo deste estudo é identificar as áreas referentes ao tema estratégia que estão sendo abordadas em publicações nos últimos dez anos, identificando os principais autores nacionais e suas principais referências, bem como quais instituições e regiões estão realizando maior quantidade de estudo sobre o tema. Estudou-se o período de junho/2003 a junho/2013, em publicações brasileiras. Como objetivos específicos tem-se:

- identificar quais as áreas referentes ao tema estratégia que estão sendo abordadas;
- mapear os principais autores que estão sendo utilizados, verificando se autores basilares ainda são as principais referências sobre o tema;
- verificar quais instituições e regiões do Brasil apresentam maior quantidade de publicações.

2.3. Técnicas e Procedimentos de Pesquisa

Para realizar este estudo e levantar os dados necessários para responder aos objetivos desta pesquisa a primeira opção analisada foi a bibliometria. Esta técnica de medição é descrita como uma “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento” (ARAÚJO, 2006, p.12). Além desta técnica, amplamente utilizada, principalmente por profissionais que estudam biblioteconomia, existem outras formas de medição como: cienciometria, informetria e, mais atual, a webometria. Estas técnicas foram estudadas de forma comparativa por Vanti (2002) e, através da análise comparativa realizada entendeu-se que, para o objetivo deste trabalho seria mais relevante se o estudo fosse realizado sob os preceitos da cienciometria.

Estes índices bibliométricos se apresentam como uma importante forma de mensuração, uma vez que permitem, por meio da medição do número de publicações e citações de pesquisadores, analisar a produtividade das pesquisas em uma determinada área do conhecimento (VANTI, 2002). Para este estudo utilizaremos, primordialmente, a técnica quantitativa de medição denominada cienciometria, que segundo Tague-Sutcliffe (1992, p. 1) é definida como “o estudo dos aspectos quantitativos da ciência como uma disciplina ou atividade econômica”. O foco da cienciometria é a análise quantitativa de publicações, o que pode se sobrepor à bibliometria (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992), e o seu objetivo final é identificar onde se concentram os assuntos em análise e como está sendo realizada a comunicação entre os pesquisadores da área (VANTI, 2002). Este termo foi popularizado a partir de sua adoção como nome de uma revista, originalmente publicada na Hungria, fundada por Braun em 1977 (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992).

Como a proposta deste artigo foi identificar os autores e áreas de estudo que estão sendo abordados na atualidade em revistas científicas de publicação brasileira, foi definido o limite de pesquisarem-se obras com até 10 anos de publicação. Definiram-se para a busca as seguintes expressões: “estratégia organizacional”, “estratégia empresarial” e “gestão estratégica”. Esta definição ocorreu em virtude da necessidade de haver uma abrangência maior na pesquisa, não ficando restrita a pesquisa somente a expressão “estratégia organizacional”. Os termos foram pesquisados em “Todos os índices”, isto é, em Título, Assunto, Resumo. No entanto, devido a uma limitação da base de dados, não foi possível determinar a busca por ano da publicação, definida para ser de junho de 2003 a junho de 2013, no total de dez anos. Desta forma, a pesquisa inicial, realizada nos dias 26 e 27 de julho de 2013, retornou 58 publicações.

Destes 58 artigos, 47 foram objetos deste estudo, estes artigos encontram-se detalhados na Tabela 1. Dez foram excluídos da análise por terem sido publicados a mais de 10 anos, que era o limite de corte do estudo, e um artigo não foi analisado por ser um artigo francês publicado em revista nacional, já que o objetivo do estudo eram publicações brasileiras.

A partir da seleção destes 47 artigos realizou-se a catalogação, na ferramenta Microsoft Excel, de: autor, título do artigo, ano da publicação, revista onde foi publicado, Universidade/Instituição de origem do autor (em artigos com mais de um autor adotou-se as informações existentes sobre o primeiro), cidade de origem do autor (sendo que em artigos com mais de um autor adotou-se as informações existentes sobre o primeiro). Esta catalogação foi necessária para a realização da análise descritiva quantitativa das publicações.

A análise qualitativa foi realizada, primeiramente, com a avaliação de frequência de palavras chave utilizada. Foi utilizado para este fim o software Wordle™, que destaca as palavras em maior evidência dentro do conjunto de palavras chave informadas nas publicações. É importante ressaltar que, para avaliar a frequência das palavras, foram retiradas

as expressões “estratégia organizacional”, “estratégia empresarial” e “gestão estratégica”, pois estes termos haviam sido utilizados na pesquisa e, portanto, eram existentes em todos os 47 artigos objetos do estudo.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção, com suas subseções, apresenta os resultados da análise realizada das 47 publicações nacionais extraídas da base de dados SciElo. Serão apresentados os dados quantitativos detalhados, referentes às publicações sobre o tema “estratégia organizacional” e suas variâncias, descritas anteriormente. Destacamos os autores que estudaram este tema, nestes últimos dez anos, e quais obras estes autores estão utilizando em suas pesquisas.

Publicações nacionais selecionadas na Base de Dados SciElo

ALDAY, Hernan Edgardo Contreras; SALLES, José Antonio Arantes. Contribuições para a gestão estratégica de instituições de ciência e tecnologia. **Produção**, vol.21, no.2, p.301-313, 2011.

ANDRADE, Luiz Claudio Magnago et al. Determinantes para a utilização de práticas de contabilidade gerencial estratégica: um estudo empírico. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, vol.14, no.1, p.98-125, 2013.

ARAÚJO, Afrânio Galdino de; ALMEIDA, Adiel Teixeira de. Apoio à decisão na seleção de investimentos em petróleo e gás: uma aplicação utilizando o método PROMETHEE. **Gestão & Produção**, vol.16, no.4, p.534-543, 2009.

BASTOS, Sérgio A. P.; MACEDO-SOARES, T. Diana L. V. A. de. Impacto estratégico dos fatores macroambientais no desempenho de concessões de serviços públicos: a CEG e a CEG RIO na ótica relacional. **Revista Administração Pública**, vol.41, no.4, p.733-767, 2007.

BATAGLIA, Walter; YU, Abraham Sin Oih. A sincronização da tomada de decisão estratégica com o planejamento estratégico formal. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, vol.9, no.5, p.82-111, 2008.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. Ambiente, estratégia e performance organizacional no setor industrial e de serviços. **Revista de Administração de Empresas**, vol.45, no.3, p.10-24, 2005.

BORINI, Felipe Mendes et al. The relevance of subsidiary initiatives for Brazilian multinationals. **Revista de Administração de Empresas**, vol.49, no.3, p.253-265, 2009.

BORINI, Felipe Mendes; FLORIANI, Dinorá Eliete; FLEURY, Maria Tereza Leme. Relação entre tamanho e desenvolvimento de competências organizacionais em multinacionais brasileiras. **Rev. Adm. (São Paulo)**, vol.47, no.4, p.596-608, 2012.

CANÇADO, Airton Cardoso; TENÓRIO, Fernando Guilherme; PEREIRA, José Roberto. Gestão social: reflexões teóricas e conceituais. **Cad. EBAPE.BR**, vol.9, no.3, p.681-703, 2011.

CANHADA, Diego Iturriet Dias; BULGACOV, Sergio. Práticas sociais estratégicas e resultados acadêmicos: o doutorado em administração na USP e na UFRGS. **Revista Administração Pública**, vol.45, no.1, p.7-32, 2011.

CARVALHO, José Luiz Ribeiro de; MACHADO, Marília Novais da Mata; MEIRELLES, Anthero de Moraes. Mudanças climáticas e aquecimento global: implicações na gestão estratégica de empresas do setor siderúrgico de Minas Gerais. **Cad. EBAPE.BR**, vol.9, no.2, p.220-240, 2011.

CASARTELL, Alam de Oliveira et al. Inteligência estratégica em instituições de ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, vol.15, no.2, p.183-197, 2010.

-
- COCHIA, Camilla B. Rodrigues; MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.. Ambiente, interpretação e estratégia em organizações paranaenses dos setores de vestuário e alimentos. **Revista de Administração Contemporânea**, vol.8, no.spe, p.11-35, 2004.
-
- COELHO JUNIOR, Francisco Antonio. Gestão estratégica: um estudo de caso de percepção de mudança de cultura organizacional. **Psico-USF (Impr.)**, vol.8, no.1, p.81-89, 2003.
-
- CORAIOLA, Diego Maganhotto; MELLO, Cristiane Marques de; JACOMETTI, Márcio. Estruturação da estratégia-como-prática organizacional: possibilidades analíticas a partir do institucionalismo organizacional. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, vol.13, no.5, p.204-231, 2012.
-
- CORRÊA, Alessandra Morgado Horta; CARRIERI, Alexandre de Pádua. Percurso semântico do assédio moral na trajetória profissional de mulheres gerentes. **Revista de Administração de Empresas**, vol.47, no.1, p.22-32, 2007.
-
- COSTA, Eula Maria de Melo Barcelos; RIBEIRO, Célia Maria; VIEIRA, Regina Beatriz Bevilacqua. Avaliação em movimento: do PAIUB ao PGE o caso da Universidade Federal de Goiás. **Avaliação (Campinas)**, vol.15, no.3, p.87-108, 2010.
-
- CUNHA, Christiano França da; SAES, Maria Sylvia Macchione; MAINVILLE, Denise Yvonne. Análise da complexidade nas estruturas de governança entre supermercados e produtores agrícolas convencionais e orgânicos no Brasil e nos Estados Unidos: a influência do custo de transação e de mensuração. **Rev. Adm. (São Paulo)**, vol.48, no.2, p.341-358, 2013.
-
- D'AMBROS, Jorge; GONÇALEZ, Joaquim Carlos; ANGELO, Humberto. Contribuições à implantação de polo moveleiro na Região Central do Tocantins. **CERNE**, vol.18, no.3, p.377-386, 2012.
-
- FARIA, Alexandre. Repensando redes estratégicas. **Revista de Administração Contemporânea**, vol.15, no.1, p.84-102, 2011.
-
- FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso Carlos Correa. Alinhando estratégia e competências. **Revista de Administração de Empresas**, vol.44, no.1, p.44-57, 2004.
-
- FONSECA, Valéria S. da; MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L. Conversação entre abordagens da estratégia em organizações: escolha estratégica, cognição e instituição. **Revista de Administração Contemporânea**, vol.14, no.spe, p.51-75, 2010.
-
- GIÃO, Paulo Roberto; BORINI, Felipe Mendes; OLIVEIRA JR, Moacir de Miranda. The influence of technology on the performance of Brazilian call centers. **JISTEM J.Inf.Syst. Technol. Manag. (Online)**, vol.7, no.2, p.335-352, 2010.
-
- GOHR, Cláudia Fabiana; SANTOS, Luciano Costa. Contexto, conteúdo e processo da mudança estratégica em uma empresa estatal do setor elétrico brasileiro. **Revista Administração Pública**, vol.45, no.6, p.1673-1706, 2011.
-
- GOMES, Ricardo Corrêa. Who are the relevant stakeholders to the local government context? Empirical evidences on environmental influences in the decision-making process of English Local Authorities. **Revista de Administração Contemporânea**, vol.9, no.spe1, p.177-202, 2005.
-
- GOMES, Ricardo Corrêa. Stakeholder management in the local government decision-making area: evidences from a triangulation study with the English local government. **Revista de Administração Contemporânea**, vol.10, no.spe, p.77-98, 2006.
-
- JOIA, Luiz Antonio; SOUZA, José Geraldo Andrade de. Articulando modelos de alinhamento estratégico de tecnologia da informação. **Cad. EBAPE.BR**, vol.7, no.2, p.252-269, 2009.
-
- KIRSCHBAUM, Charles; VASCONCELOS, Flávio Carvalho de. Tropicália: manobras estratégicas em redes de músicos. **Revista de Administração de Empresas [online]**, vol.47, n.3, pp. 1-17, 2007.
-

-
- KLIPPEL, Marcelo; ANTUNES JÚNIOR, José Antonio Valle; VACCARO, Guilherme Luís Roehe. Matriz de posicionamento estratégico de materiais: conceito, método e estudo de caso. **Gestão & Produção**, vol.14, no.1, p.181-192, 2007.
-
- LACOMBE, Beatriz Maria Braga; CHU, Rebeca Alves. Políticas e práticas de gestão de pessoas: as abordagens estratégica e institucional. **Revista de Administração de Empresas**, vol.48, no.1, p.25-35, 2008.
-
- LOMBARDI, Marta Fabiano Sambiase; BRITO, Eliane Pereira Zamith. Incerteza subjetiva no processo de decisão estratégica: uma proposta de mensuração. **Revista de Administração Contemporânea**, vol.14, no.6, p.990-1010, 2010.
-
- MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; VIZEU, Fábio. Análise institucional de práticas formais de estratégia. **Revista de Administração de Empresas**, vol.47, no.4, p.1-12, 2007.
-
- MARIOTTO, Fábio Luiz. Mobilizando estratégias emergentes. **Revista de Administração de Empresas**, vol.43, no.2, p.78-93, 2003.
-
- MEYER Jr, Victor; PASCUCCI, Lucilaine; MANGOLIN, Lúcia. Gestão estratégica: um exame de práticas em universidades privadas. **Revista Administração Pública**, vol.46, no.1, p.49-70, 2012.
-
- MOURA, Luís Cláudio Martins de; MARIN, Joel Bevilaqua. Rede empresarial: a estratégia da produção de sementes de soja transgênica em Goiás. **Interações (Campo Grande)**, vol.14, no.1, p.21-36, 2013.
-
- MOURA, Maria Cristina Canovas de; BITENCOURT, Claudia Cristina. A articulação entre estratégia e o desenvolvimento de competências gerenciais. **RAE eletrônica**, vol.5, no.1, 2006.
-
- NIEWEGLOWSKI, Ronald; LIMA, Edson Pinheiro de; COSTA, Sergio Eduardo Gouvea da. Desenvolvendo um processo de análise de investimentos baseado em competências. **Gestão & Produção**, vol.17, no.2, p.317-337, 2010.
-
- PEDROSO, Marcelo Caldeira; MALIK, Ana Maria. Cadeia de valor da saúde: um modelo para o sistema de saúde brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol.17, no.10, p.2757-2772, 2012.
-
- PENA, Roberto Patrus Mundim. Ética y estrategia en un marco teórico referencial de la ética de negocios. **Revista de Administração Contemporânea**, vol.8, no.spe, p.229-252, 2004.
-
- PITASSI, Claudio; MACEDO-SOARES, T. Diana L. V. A. de. Redes estratégicas virtuais: fatores críticos de sucesso. **Revista de Administração Contemporânea**, vol.7, no.spe, p.75-99, 2003.
-
- PRIETO, Vanderli Correia, CARVALHO, Marly Monteiro de; FISCHMANN, Adalberto Américo Análise comparativa de modelos de alinhamento estratégico. **Produção**, vol.19, no.2, p.317-331, 2009.
-
- RODRIGUES, Claudia Heloisa Ribeiro; SANTOS, Fernando César Almada. Empowerment: estudo de casos em empresas manufatureiras. **Gestão & Produção**, vol.11, no.2, p.263-274, 2004.
-
- SANTOS, Silvio Omar Leal Dos; ANTUNES JÚNIOR, José Antônio Valle; LEIS, Rodrigo Pinto, Estratégia nos fundos de pensão do Brasil: contribuições para a construção de um modelo de análise. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, vol.9, no.1, p.37-63, 2008.
-
- SILVA, Maria Ednei da. Relações entre impacto do treinamento no trabalho e estratégia empresarial: o caso da Eletronorte. **Revista de Administração Contemporânea**, vol.10, no.3, p.91-110, 2006.
-
- SOUZA, Nilson Araújo de. Gestão estratégica do desenvolvimento endógeno: crescimento auto-sustentado exige novos investimentos. **Interações (Campo Grande)**, vol.8, no.13, p.89-98, 2006.
-
- TAUHATA, Tatiana L.; MACEDO-SOARES, T. Diana L. V. A. de. Redes e alianças
-

estratégicas no Brasil: caso CVRD. **RAE eletrônica**, vol.3, no.1, 2004.

VASCONCELOS, Flávio Carvalho de. A institucionalização das estratégias de negócios: o caso das start-ups na internet brasileira em uma perspectiva construtivista. **Revista de Administração Contemporânea**, vol.8, no.2, p.159-179, 2004.

Tabela 1 – Publicações nacionais selecionadas na Base de Dados SciElo

Fonte: Elaborado pelos autores

3.1. Quantidade de publicações dos últimos dez anos

O tema estratégia organizacional e suas variações possui uma quantidade de publicações com comportamento linear e com pequenas variações, na base de dados SciElo. A Figura 3 demonstra a quantidade de publicações realizadas sobre este tema por ano, ao longo destes últimos dez anos. Este resultado indica que, em geral, os estudos sobre estratégia organizacional estão se comportando de forma linear, o que pode significar que o estudo deste tema não está sendo provocado ou estimulado, visto não existir, pelo menos nos últimos dez anos, nenhuma alteração significativa na quantidade de publicações sobre este tema.

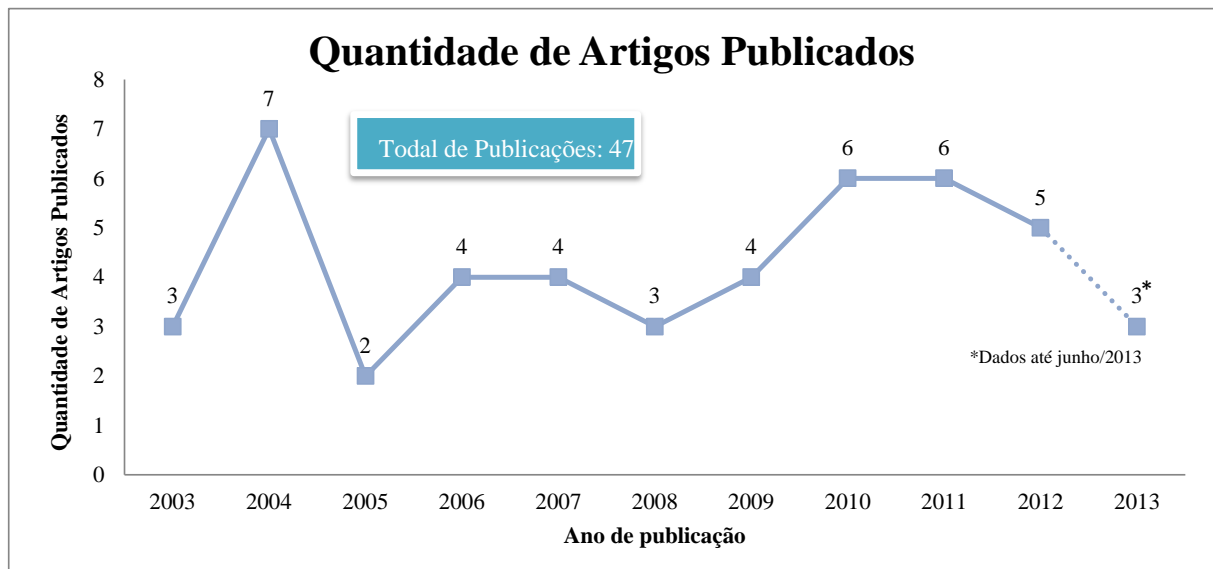


Figura 3 – Quantidade de artigos publicados sobre estratégia organizacional por ano

Fonte: Elaborado pelos autores

3.2. Estado e Instituição com maior quantidade de publicações

Evidencia-se, conforme representado na Figura 4, que o estado que possui maior quantidade de publicações no Brasil é São Paulo com 16 publicações, representando 34% do total. Em segundo lugar, desponta o estado do Paraná, com sete publicações (15% das publicações totais analisadas), destas publicações, cinco ficaram restritas às instituições PUC do Paraná e Universidade Federal do Paraná. Percebe-se na representação gráfica que a maior concentração de publicações fica restrita às regiões Sudeste, centralizadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, e Sul, representados por Paraná e Rio Grande do Sul. Destaca-se que mantém-se a proporcionalidade quanto a distribuição dos pesquisadores sobre o tema por estado, isto é, o estado que mais publica, São Paulo, concentra a maior quantidade de pesquisadores, em um total de quinze. Segue-se à São Paulo o estado do Paraná, com sete pesquisadores; Minas Gerais, concentrando cinco pesquisadores e, por fim, Rio de Janeiro e

Rio Grande do Sul, que possuem quatro pesquisadores, cada um deles, com publicações sobre o tema estratégia.

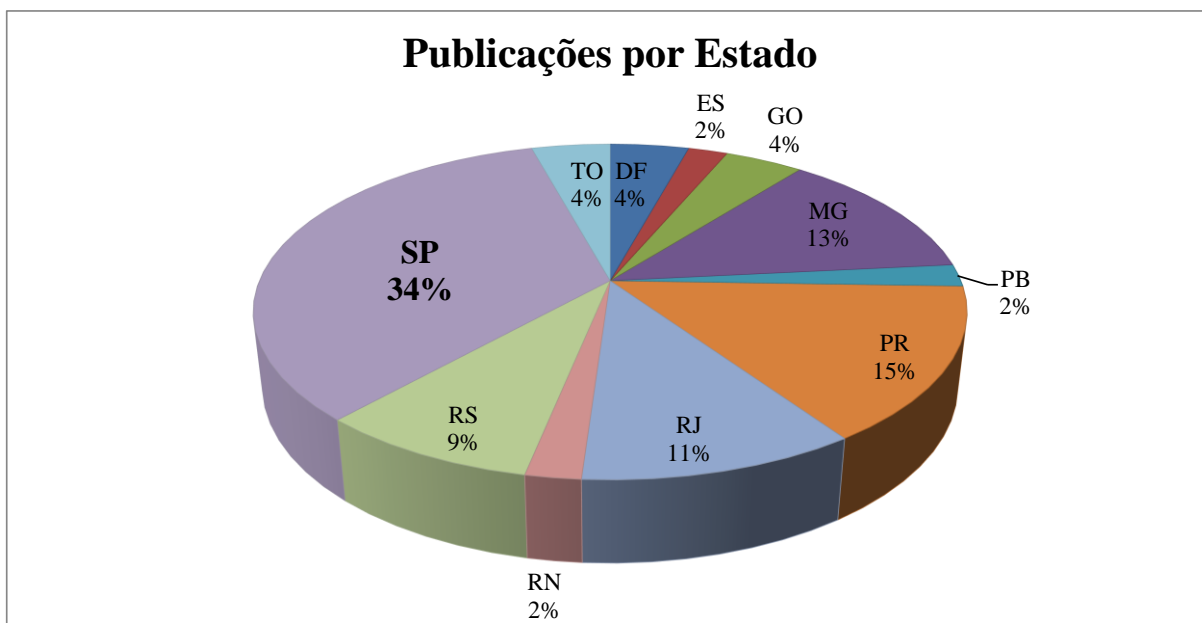


Figura 4 – Publicações, por Estado, sobre estratégia organizacional

Fonte: Elaborado pelos autores

Das publicações realizadas no estado de São Paulo, 25% são provenientes da USP e 19% da EAESP-FGV, detalhados na Figura 5. As instituições ESPM e Mackenzie também apontam como importantes originárias de artigos publicados na base de dados SciElo.

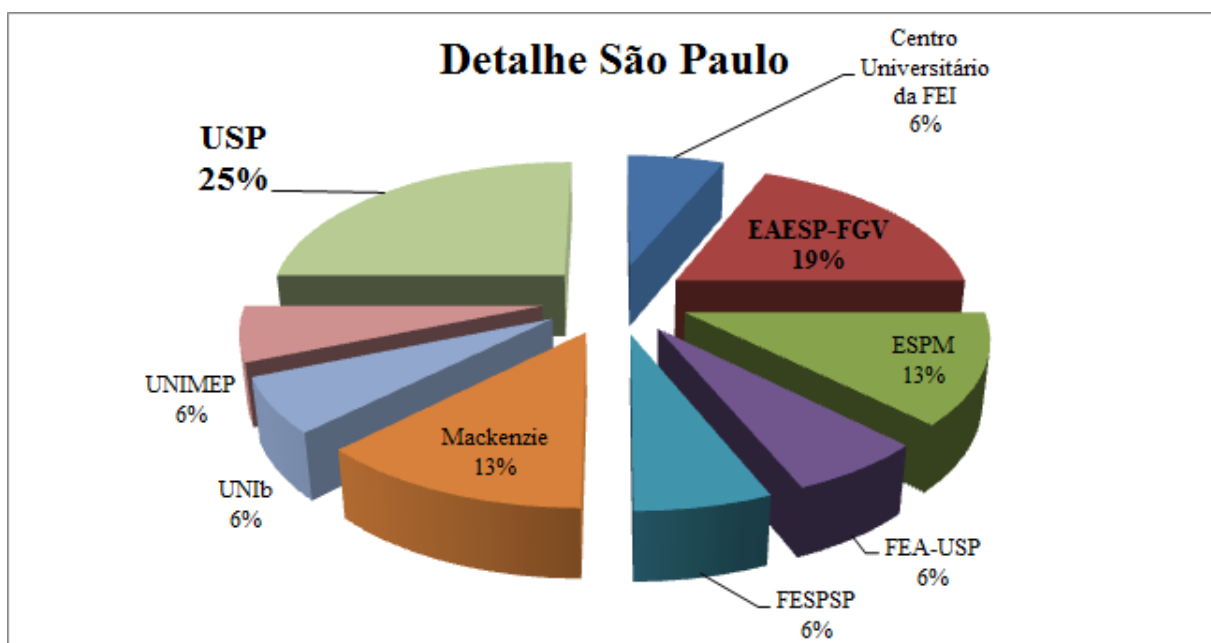


Figura 5 – Detalhe da origem das publicações realizadas no estado de São Paulo

Fonte: Elaborado pelos autores

Na tabela 2 é detalhado de quais instituições são as publicações dos cinco estados que apresentam maior quantidade de publicações: São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Importante destacar que uma das publicações do Rio de Janeiro,

do autor Sérgio A. P. Bastos, tem como instituição vinculada ao autor uma empresa de consultoria, o que é uma situação rara de se identificar, pois normalmente os estudos estão vinculados a Instituições de Ensino Superior (IES). Destaca-se a não evidência de publicações, sobre o tema estratégia, provenientes das instituição UFRGS, que é uma instituição que, tradicionalmente, realiza frequentes publicações.

<i>Instituição</i>	<i>Publicações</i>	<i>Instituição</i>	<i>Publicações</i>
<i>Centro Universitário da FEI</i>	1	CEI	1
<i>EAESP-FGV</i>	3	PUCMG	2
<i>ESPM</i>	2	UFMG	1
<i>FEA-USP</i>	1	UFV	2
<i>FESPSP</i>	1	TOTAL MG	6
<i>Mackenzie</i>	2	EBAPE-FGV	2
<i>UNIB</i>	1	ESPM	1
<i>UNIMEP</i>	1	PUCRJ	1
<i>USP</i>	4	Substantiva Consultoria	1
TOTAL SP	16	TOTAL RJ	5
<i>Facecla</i>	1	PUCRS	1
<i>PUCPR</i>	3	UNISINOS	3
<i>UFPR</i>	2	TOTAL RS	4
<i>UNICENP / CEPPAD-UFPR</i>	1		
TOTAL PR	7		

Tabela 2 – Instituições originárias das publicações nos últimos dez anos

Fonte: Elaborado pelos autores

3.3. Autores que estão estudando o tema

Através da análise do banco de dados da SciElo, evidenciou-se uma pulverização sobre os autores brasileiros que estão estudando o tema estratégia. É importante salientar que a Tabela 3 apresenta os autores brasileiros que constam na base de dados da SciElo, não podendo inferir-se, a partir desta análise, as publicações que podem ser realizadas no exterior ou, ainda, em outras bases. Nesta análise contam, com mais publicações, Borini e Gomes, com duas publicações cada um deles. Nesta representação (Tabela 3) foram considerados somente os primeiros autores dos artigos, no entanto cabe ressaltar que alguns deles constam como segundo, terceiro ou quarto autor em outros artigos, como Borini, Maria Teresa Fleury, Machado-da-Silva, Vasconcelos, Afonso Fleury e Macedo-Soares. Destes autores, os dois últimos não constam em nenhum artigo como primeiro autores, contudo constam como co-autores de dois artigos cada um. É válido o destaque sobre a autora Macedo-Soares, que publica frequentemente sobre o tema estratégia, conforme pode ser constatado no artigo de Tavares, Kamimura e Araújo (2011).

<i>Autor</i>	<i>Estado</i>	<i>Publicações</i>	<i>Autor</i>	<i>Estado</i>	<i>Publicações</i>
<i>BORINI, Felipe</i>	SP	2	<i>GOHR, Cláudia</i>	PB	1
<i>Mendes</i>			<i>Fabiana</i>		
<i>GOMES, Ricardo</i>	MG	2	<i>JOIA, Luiz Antonio</i>	RJ	1
<i>Corrêa</i>					
<i>ALDAY, Hernan</i>	SP	1	<i>KIRSCHBAUM, Charles</i>	SP	1
<i>Edgardo Contreras</i>					

ANDRADE, Luiz	ES	1	KLIPPEL, Marcelo	RS	1
<i>Claudio Magnago</i>					
ARAÚJO, Afrânio	RN	1	LACOMBE, Beatriz	SP	1
<i>Galdino de</i>			Maria Braga		
BASTOS, Sérgio A. P.	RJ	1	LOMBARDI, Marta	SP	1
			Fabiano Sambiase		
BATAGLIA, Walter	SP	1	MACHADO-DA-	PR	1
			SILVA, Clóvis L.		
BERTUCCI, Janete	MG	1	MARIOTTO, Fábio	SP	1
<i>Lara de Oliveira</i>			Luiz		
CANÇADO, Airton	TO	1	MEYER JR, Victor	PR	1
<i>Cardoso</i>					
CANHADA, Diego	PR	1	MOURA, Luís	GO	1
<i>Iturriet Dias</i>			Cláudio Martins de		
CARRIERI, Alexandre	MG	1	MOURA, Maria	RS	1
<i>de Pádua</i>			Cristina Canovas de		
CARVALHO, José	MG	1	NIEWEGLOWSKI,	PR	1
<i>Luiz Ribeiro de</i>			Ronald		
CASARTELL, Alam de	RS	1	PEDROSO, Marcelo	SP	1
<i>Oliveira</i>			Caldeira		
COCHIA, Camilla B.	PR	1	PENA, Roberto	MG	1
<i>Rodrigues</i>			Patrus Mundim		
COELHO JUNIOR,	DF	1	PITASSI, Claudio	RJ	1
<i>Francisco Antonio</i>					
CORAIOLA, Diego	PR	1	PRIETO, Vanderli	SP	1
<i>Maganhotto</i>			Correia		
COSTA, Eula Maria de	GO	1	RODRIGUES,	SP	1
<i>Melo Barcelos</i>			Claudia Heloisa		
			Ribeiro		
CUNHA, Christiano	SP	1	SANTOS, Silvio Omar	RS	1
<i>França da</i>			Leal Dos		
D'AMBROS, Jorge	TO	1	SILVA, Maria Ednei	DF	1
			da		
FARIA, Alexandre	RJ	1	SOUZA, Nilson	SP	1
			Araújo de		
FLEURY, Maria	SP	1	TAUHATA, Tatiana	RJ	1
<i>Tereza Leme</i>			L.		
FONSECA, Valéria S.	PR	1	VASCONCELOS,	SP	1
<i>da</i>			Flávio Carvalho de		
GIÃO, Paulo Roberto	SP	1			

Tabela 3 – Autores brasileiros que publicaram sobre o tema na SciELO nos últimos dez anos

Fonte: Elaborado pelos autores

3.4. Publicações mais citadas

A partir da identificação dos 47 artigos sobre o assunto, buscou-se avaliar quais autores estão sendo utilizados como referência de estudo, apresentados na Tabela 4. Constatou-se que autores basilares, como Mintzberg, Ansoff e Porter, são fontes frequentes de pesquisa, com destaque para Mintzberg que é referenciado em mais de 95% dos artigos analisados. Esse dado é importante para validar o que foi questionado na apresentação do

objetivo da pesquisa: autores basilares são utilizados em estudos recentes com destaque frente aos demais? Neste resultado comprova-se que sim e que os autores tradicionais ainda são as principais fontes de referência sobre o tema.

Whittington, apesar de, quando comparado aos demais autores, ser um autor mais atual, já se apresenta com obras a serem consideradas nos estudos sobre o tema estratégia, sendo frequentemente referenciado. Cabe realizar duas observações importantes: (*) os autores Fleury (Maria Tereza Leme Freurt e Afonso Fleury) estão aqui representados de forma única (FLEURY), pois nas obras utilizadas como referência nos artigos, ora figuram como autores, ora como co-autores, mas sempre em trabalhos em conjunto; (**) o autor Yin, apesar de não discorrer sobre o assunto estratégia, consta na referência de dez artigos em virtude de ser muito utilizada a técnica de estudo de caso para estudar-se estratégias organizacionais.

<i>Ranking</i>	<i>Autor Citado</i>	<i>Total</i>
1	MINTZBERG, H.	45
2	WHITTINGTON, R.	22
3	PORTER, M. E.	20
4	WEICK, K. E.	17
5	MACHADO-DA-SILVA, C. L.	15
6	EISENHARDT, K. M.	12
7	MACEDO-SOARES, T. D. L. v. A.	12
8	BARNEY, J. B.	11
9	FLEURY	10*
10	ANSOFF, H. I.	10
11	YIN, R. K.	10**
12	MEYER, J. W.	10

Tabela 4 – Autores citados em artigos publicados nos últimos dez anos

Fonte: Elaborado pelos autores

3.5. Áreas de estudo em evidência

Para avaliar as áreas de estudo em evidência sobre o tema estratégias organizacionais nestes últimos dez anos, foi realizada uma análise qualitativa a partir da verificação da frequência de palavras chave utilizada. Utilizou-se para este fim o *software* Wordle™, que destaca as palavras em maior evidência dentro do conjunto de palavras chave informadas nas publicações, conforme representado na figura 6. Neste *software* não é necessária a tabulação das palavras chave, pois o mesmo realiza esta análise e coloca em evidência as palavras que mais se repetem. Não foram consideradas na avaliação da frequência das palavras as expressões “estratégia organizacional”, “estratégia empresarial” e “gestão estratégica”, pois estes termos haviam sido utilizados na busca inicial e, portanto, eram existentes em todos os 47 artigos objetos do estudo.

No que refere-se a análise quantitativa, ficou muito evidente a superioridade da quantidade de publicações provenientes das regiões sudeste e sul. Portanto sugere-se, como estudo futuro, uma observação em outras bases de dados, buscando identificar se o fato de ficar a maioria das publicações restritas às regiões sudeste e sul é em virtude de alguma particularidade das revistas vinculadas a base de dados SciELO, ou se este é um comportamento característico regional. É importante identificar se este é um comportamento da academia brasileira, devido à sua regionalidade, ou de publicações, inclusive para que se incentive a publicação e veiculação de artigos relacionados a este tema.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BARNEY, Jay B. **Administração estratégica e vantagem competitiva**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

GIMENEZ, Fernando Antonio Prado. Estratégia e criatividade em pequenas empresas. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 72-82, abril/junho 1993.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári de Estratégia: Um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Tradução: Nivaldo Montingelli Jr. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MINTZBERG, Henry; QUINN, James Brian. **O processo da estratégia**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MONTGOMERY, Cynthia A.; PORTER, Michael E. Introdução. In: MONTGOMERY, Cynthia A.; PORTER, Michael E. (orgs). **Estratégia: a busca da vantagem competitiva**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PORTER, Michael E. Como as forças competitivas moldam a estratégia. In: MONTGOMERY, Cynthia A.; PORTER, Michael E. **Estratégia: a busca da vantagem competitiva**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998, p. 11-28.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

TAGUE-SUTCLIFFE, Jean. An introduction to informetrics. **Information processing & management**, Oxford, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

TAVARES, Renata da Silva Cardoso Rocha; KAMIMURA, Quésia Postigo; ARAÚJO, Elvira Aparecida Simões de. Análise da produção científica de artigos sobre Gestão Estratégica: um estudo bibliométrico. **SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2011.

VANTI, Nádia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da Informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, 2002, p. 152-162.

WHITTINGTON, Richard. **O que é estratégia**. São Paulo: Thomson Learning, 2002.